



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CAMPUS SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JÉSSICA PALOMA DE SOUZA JANUÁRIO

**FUTSAL FEMININO AMADOR DE JUAZEIRO DO NORTE-CE: Dificuldades
Cotidianas.**

Juazeiro Do Norte
2019

JÉSSICA PALOMA DE SOUZA JANUÁRIO

FUTSAL FEMININO AMADOR DE JUAZEIRO DO NORTE-CE: Dificuldades Cotidianas.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Me. Renan Costa Vanali

Juazeiro Do Norte
2019

JÉSSICA PALOMA DE SOUZA JANUÁRIO

FUTSAL FEMININO AMADOR DE JUAZEIRO DO NORTE-CE: Dificuldades Cotidianas.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Profº Me. Renan Costa Vanali
Orientador

Profº Esp. Cicero Idelvan de Moraes
Examinador

Profº Esp. Marcos Antônio Araújo Bezerra
Examinador

Juazeiro Do Norte
2019

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho em especial aos meus pais que me ajudaram nesse percurso muito importante de minha vida, apoiando-me sempre. Agradeço aos meus colegas de sala e aos professores por todo incentivo e apoio na construção desse projeto.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus e minha família, dedicar este estudo aos meus pais Sueli e Geraldo, que em todo meu percurso me incentivaram e ajudaram bastante, sempre apoiando-me a cada passo.

Gostaria também de agradecer ao meu orientador, Renan Costa Vanali, por sua ajuda nesse percurso tão importante da minha vida, mostrando sua capacidade como professor e orientador.

E por último e não menos importante, agradecer aos meus colegas da turma 317 do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), que jamais me permitiram desistir, acompanhando todo meu percurso, meus surtos, altos e baixos, testemunhando as dificuldades que passei, mostrando parceria e companheirismo em todo momento.

FUTSAL FEMININO AMADOR DE JUAZEIRO DO NORTE-CE: Dificuldades Cotidianas

¹Jéssica Paloma De Souza JANUÁRIO;
²Renan Costa VANALI;

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

O futsal tem um histórico rico por ser bastante praticado em todos os lugares ao redor do mundo. No Brasil essa prática cresce mais ainda com escolinhas de iniciação ao futsal para meninos de todas as faixas etárias, mas nota-se ainda que para o público feminino é difícil exercer a prática da modalidade, mesmo com o crescimento progressivo das mulheres nos esportes, e com o crescimento na produção de estudos que envolvam mulheres nas modalidades esportivas em perspectivas de gênero, é evidente que existem grandes dificuldades que ainda impedem a evolução do futsal para este público. A luta dessas mulheres não se limitam ao um simples "não" elas estão conquistando espaço na sociedade, e nas Universidades e buscam através dos cursos de Educação Física trazer olhares para o público feminino no esporte, mas o futsal voltado ao público feminino ainda precisa de mais atenção e motivação para que de fato se torne um esporte independente. O presente estudo, foi caracterizado como um estudo descritivo de campo com abordagem quantitativa de corte transversal, estabelecendo relações entre as variáveis no objeto de estudo analisado. Foi feito em forma de questionário com perguntas objetivas, as quais 36 indivíduos do sexo feminino responderam. O objetivo principal foi verificar quais os fatores que dificultam ou impedem a prática do futsal feminino nos times amadores Juasal FC, Magnus FC, Agnus Filhas do Futsal, da cidade de Juazeiro do Norte-CE. Foi observado que as atletas sofreram preconceito na infância e ainda sofrem atualmente por praticarem futsal. A luta na busca de reconhecimento e recursos pela Secretaria do Esporte. Os esforços para participarem de competições com os poucos apoios que conseguem de empresas privadas. E mesmo com todos os esforços não desistem de buscar lugares de destaque e de praticar o que gostam com maestria.

Palavras-chave: Futsal. Mulheres. Esporte. Dificuldades. Preconceito.

ABSTRACT

Futsal has a rich history because it is practiced practically everywhere around the world. In Brazil, this practice grows even more with juniors in futsal for boys of all age groups, but it is also noted that it is difficult for the female audience to practice

the sport, even with the progressive growth of women in sports, and with the growth in the production of studies involving women in sport modalities from a gender perspective, it is evident that there are great difficulties that still prevent the evolution of futsal for this public. The struggle of these women are not limited to a simple "no" they are gaining space in society, and in Universities and seek through physical education courses to bring looks to the female audience in sport, but futsal aimed at the female audience still needs more attention and motivation for it to become an independent sport. The present study was characterized as a descriptive field study with quantitative cross - sectional approach, establishing relationships among the variables in the study object analyzed. It was done in the form of a questionnaire with objective questions, which 36 female respondents answered. The main objective was to verify the factors that hinder or prevent the practice of women's futsal in amateur teams Juasal FC, Magnus FC, Agnus Daughters of Futsal, in the city of Juazeiro do Norte-CE. It was observed that the athletes suffered childhood prejudice and still suffer from practicing futsal. The fight in the search of recognition and resources by the Secretary of Sports. The efforts to participate in competitions with the few supports they get from private companies. And even with all the efforts do not give up looking for prominent places and practicing what they like with mastery.

Key-Words: Futsal. Women. Sport. Difficulties. Preconception.

INTRODUÇÃO

Quando a temática é futsal e futebol, Santana, Badiali (2017), apontam que muitos países têm o Brasil como exemplo, por seus jogadores conhecidos e reconhecidos por todo o mundo, porém esse assunto é limitado apenas para o esporte do gênero masculino, pouco se fala em futebol e futsal feminino ou sobre suas trajetórias no Brasil. diferente de outros países, em que a prática do esporte feminino é reconhecida e valorizada.

Por muito tempo o futsal assim como o futebol foi bastante praticado apenas por homens, ao redor do mundo, tanto por questão social, profissional, de lazer e até mesmo por um processo de mercantilização, visando que os dois esportes são vistos como um espetáculo, que levam o jogador a ser tratado como mercadoria e também um meio de divulgação de marcas e empresas, mas as mulheres eram limitadas apenas a torcida. Morais e Antunes (2017), relatam que isso mudou por volta de 1980, e que as mulheres começaram a praticar futebol e futebol de salão, mas só em 1983 a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) autorizou a prática feminina do esporte e, o Conselho Nacional de Desportos liberou essa prática, assim como também a do Futebol para as mulheres.

Destaca Santana, Reis (2003), que no Brasil, o futebol de salão evoluiu significativamente, ganhando mais espaço e visibilidade, mas somente após 25 anos do seu surgimento, foi possível observar essa evolução no gênero feminino, com a formação em 2001 da seleção brasileira feminina no país e o primeiro Campeonato Brasileiro de Seleções em 2002, Além da Taça Brasil de Clubes, fornecendo mais oportunidades as garotas que buscavam através do esporte maior reconhecimento. Em busca de futuramente fazer com que o futsal feminino passe de diversão a ofício, chegando a era do profissionalismo, assim como o futsal masculino.

Mendes (2004), aponta que as mulheres sempre estão praticando algum esporte seja treinando em clubes profissionais ou amadores, elas sempre buscam vivenciar os esportes na tentativa de atrair a atenção e os olhares do público, sendo que no futsal principalmente, tentam conseguir maior visibilidade ao esporte no país, onde sua prática ainda atualmente não é reconhecida como merece.

Oliveira (2008, apud Devidé, 2005) relata que, é difícil estabelecer uma trajetória de pesquisas no país que relatem o envolvimento de mulheres no esportes em perspectivas de gênero, as produções de artigos científicos e estudos relacionados a essa área ainda são recentes mas vêm crescendo, assim como o público feminino nas Universidades e nas faculdades de Educação Física, isso ajuda a viabilizar mais o público feminino no esporte no Brasil.

Emer (2013) considera que, é crescente o número de estudos e publicações aprofundadas dos conceitos de gênero, preconceito e homossexualidade na área da Educação Física no país, isso mostra que as classes menos dominantes estão cada vez mais ganhando espaço e voz na sociedade e estão escrevendo suas próprias histórias, mas o futsal voltado ao público feminino ainda precisa de mais atenção e motivação para que de fato se torne um esporte independente. Destacam Antunes, Stefano e Santos (2013), a motivação como uma "força" que impulsiona as pessoas a determinadas ações, através dessa força as mulheres cada vez mais buscam seus espaços e reconhecimentos no esporte.

Segundo Vicare (2015), através de dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o futsal é o segundo esporte mais praticado do país, perdendo apenas para o futebol. Diante disto este estudo buscou observar os fatores que dificultaram o cotidiano das atletas de futsal feminino da cidade de Juazeiro do Norte-CE.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa se caracterizou como um estudo descritivo de campo com abordagem quantitativa de corte transversal, estabelecendo relações entre as variáveis no objeto de estudo analisado. Para Parovano (2014), a finalidade do estudo descritivo é observar, registrar e analisar seus fatores, sem interferências por parte do pesquisador.

Segundo Metzger, (2015):

“A pesquisa de campo tem a finalidade de observar fatos e fenômenos que ocorre e também coletar dados referentes aos elementos observados e em seguida analisá-los e interpretá-los, com o objetivo de compreender e explicar o problema que é objeto de estudo da pesquisa.”

Relata Silveira (2017), o estudo transversal como estudo que analisa um ponto específico em um curto tempo. Eles descrevem uma espécie de fotografia dos dados não se incomodando com o que aconteceu antes ou depois do estudo.

A população foi composta por praticantes de 03 equipes de futsal feminino da cidade de Juazeiro do Norte-CE, e a amostra com um total de 36 jogadoras, 12 de cada time. Estima-se que existam 5 times de futsal feminino na cidade, com média total de 60 atletas, porém oficializados times amadores existem apenas três, Juasal FC, Magnus FC e Agnus Filhas do Futsal. Como critério para inclusão para as praticantes dom idade superior a 18 anos, treinando a mais de seis meses por sua equipe e que já tenha participado de alguma competição por ela.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) para apreciação. Tendo como número de registro CAAE 14586119.3.0000.5048. Todos as participantes foram informadas dos procedimentos a serem adotados na pesquisa. Após aprovação e aceite da metodologia a ser empregada, as participantes foram orientadas a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em acordo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Como instrumento foi aplicado o questionário semiestruturado dicotômico com 12 perguntas objetivas, sendo algumas destas perguntas do estudo “PERSPECTIVAS E DIFICULDADES DO FUTSAL FEMININO” de autoria dos professores de Educação

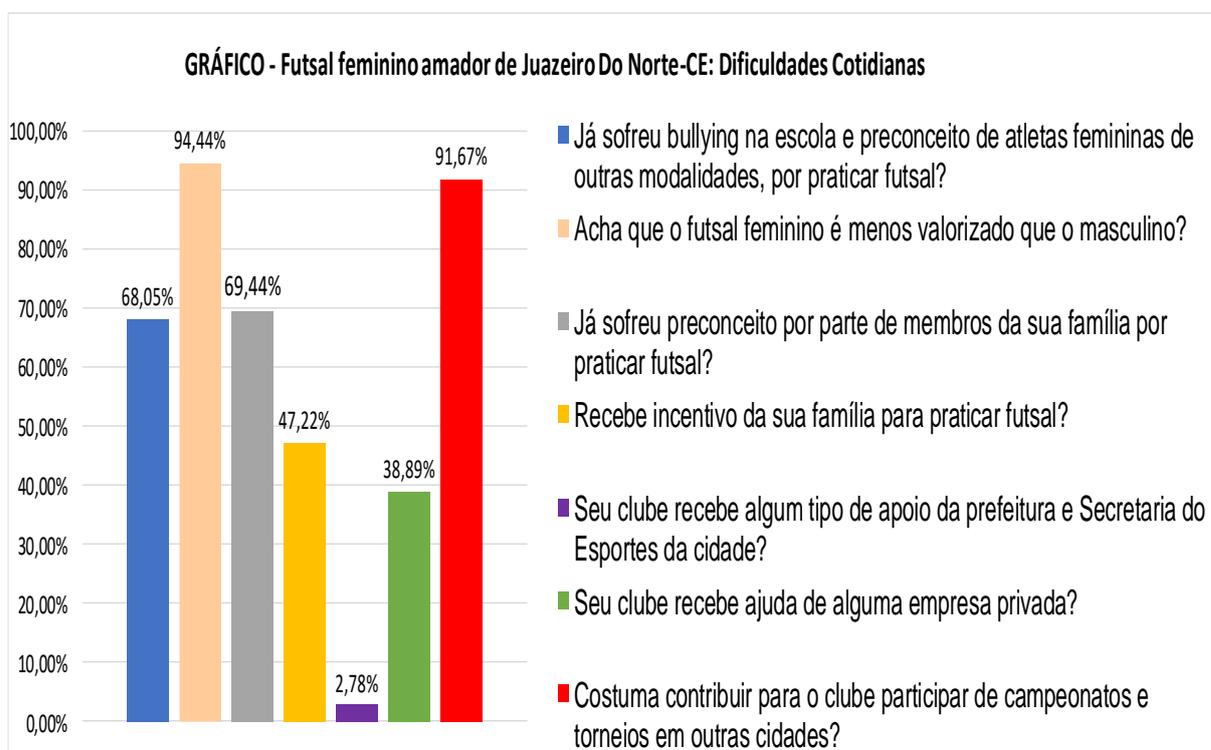
Física Juliane Ferreira e Rogerio Melo apresentado em forma de monografia em 2015. Com objetivo de analisar os fatores que levam as atletas a terem dificuldades no seu cotidiano para a prática do futsal na cidade de Juazeiro do Norte-CE.

A análise de dados foi realizada através de estatística descritiva com distribuição de frequências, visando sumarizar e descrever o conjunto de dados. Para uma melhor compreensão destes dados, foram construídos gráficos através do Excel 2.0.

RESULTADOS

Foi analisado que a grande maioria das entrevistadas praticam futsal há mais de 5 anos, com média de idade de 27 anos. Como pode ser observado no gráfico, a maior dificuldade encontrada por elas foi a desvalorização por serem mulheres, como a falta de recursos vindo de entidades de fomento.

GRÁFICO 01



FONTE: Dados da pesquisa, (2019)

DISCUSSÃO

Para Reis, Scotá (2008), as mulheres são as maiores vítimas de preconceitos relacionados ao futsal, pois desde sempre o futebol e o futsal apresentaram-se como interesse obrigatoriamente masculino, da mesma forma que trocar o pneu de carro é padrão intimamente masculino. É possível observar que 68,05% das atletas que responderam o questionário sofreram bullying na época da escola, durante as aulas de educação física por escolher participar das aulas de futsal.

Oliveira (2007) relata, antigamente apesar das aulas serem mistas, a professora sempre dividia a turma por sexo, porque os meninos eram mais fortes e sempre jogavam futsal e futebol que eram totalmente ligados ao estereótipo masculino, ativo e fisicamente forte, e as meninas praticavam voleibol ou handebol, já que representavam o sexo tímido, frágil e dependente.

As atletas responderam também em sua maioria que atualmente sofrem preconceito por outras atletas de outras modalidades. Conforme Oliveira (2007), é comum ouvir mulheres na rua ou nas universidades, com tom generalista e igualmente preconceituoso, afirmando que “toda” mulher que joga futebol e futsal é lésbica. “Aqui, o preconceito é de gênero, pois existe uma opinião formada na sociedade em geral (um estereótipo), reforçado pelas próprias famílias, de que as mulheres que praticam futsal são “machonas” e pouco “femininas”.” (HILLEBRAND, GROSSI, MORAES 2008).

Percebe-se que o preconceito é um dos principais fatores que ocasionam dificuldade na prática do futsal para as atletas na cidade. Destaca Oliveira (2007 apud Saraiva, 2005) que, é essencial a mudança nas práticas educativas dentro das escolas para que possam propor o fim do sexismo no esporte. Tanto nas aulas de educação física, quanto na educação escolar e familiar, reflete-se, um viés sexista que tenta transformar a mulher em um ser submisso, obediente e dócil.

Furlan, Dos Santos (2008), retratam o esporte como um importante elemento para a visibilidade da mulher na sociedade e no espaço público, mas observamos que 94,44% das respostas destacam que o futsal feminino não tem a mesma valorização que o masculino na sociedade e isto está diretamente ligado ainda ao preconceito e, isso ocorre pelo fato de ainda não levarem a sério o esporte na categoria feminina e por acreditarem que a mulher provavelmente tenha que ser instruída a exercer o papel de mãe e esposa do lar.

Goellner (2005), relata que a desigualdade não pode ser aceita e as diferenças devem ser respeitadas e, que inclusive pessoas que sofrem desigualdade por conta da sua identidade de gênero vêm ficando de fora de diversos direitos básicos, como os direitos sociais, direitos ao esporte e lazer. Talvez seja um reflexo da época em que o futsal foi proibido por lei para as mulheres.

Em relação a família, as atletas referiram a falta de apoio familiar, apontada nas respostas, ao preconceito que seus familiares têm em afirmarem que não apoiam a prática do futsal para meninas. Para Fonseca, Stela (2015), o incentivo dos familiares é fundamental para a prática esportiva bem-sucedida desde a sua iniciação, assim como a persistência, a autoestima, confiança e motivação também devem estar presentes no cotidiano da prática esportiva.

Ainda para Fonseca, Stela (2015 apud Torregrosa et al., 2008), ao receber o apoio e aprovação da família, a criança sente prazer e satisfação e por isso se sente encorajada e motivada a levar uma vida esportiva no seu futuro, ao contrário disso, a criança pode sentir-se pressionada e a prática esportiva acaba não sendo uma escolha.

O futsal apresenta elementos socializadores que valorizam o desenvolvimento de ideias e valores morais dos praticantes (ZARATIM, 2012), porém ainda são baixas as porcentagens quando questionado acerca dos apoios recebidos pelos clubes. Relatam Trajano et al (2017) que, em outros países os investimentos para clubes femininos de futebol são grandes, no Brasil, esses investimentos para clubes de futebol e futsal femininos, são mínimos, muitas vezes nem existem.

Para a Câmara dos Deputados (2013), a falta de condições de estrutura e torneios femininos, são muito mais relacionados a aspectos culturais do que de possibilidades vindo da secretaria do esporte. Isso contribui para que não haja um crescimento no trabalho desenvolvido no futsal feminino, e acabam acarretando para que as próprias jogadoras arquem com custos necessários para competições, que em sua maioria são em outras regiões, sem que as façam desistir de alavancar no esporte.

Em particular empresas privadas ajudam financeiramente para que possam participar de competições, em troca da divulgação da sua marca e a fim de ajudar para o trabalho tão persistente dessas mulheres no esporte. “Não é a identidade feminina que requer reconhecimento, mas sim a condição das mulheres como parceiras plenas na interação social” (FRASER, 2000).

CONCLUSÃO

No contexto desta pesquisa, verificou-se que as atletas de futsal amador da Cidade de Juazeiro do Norte-CE constituíram-se jogadoras de forma autônoma, sem incentivo externo e vencendo fronteiras de gênero e de sexualidade que demarcaram o futsal como uma experiência masculina. Mostrando que podem ser jogadoras habilidosas.

O não incentivo à prática do futsal feminino por parte das entidades de fomento foram ponto de partida para que elas tenham se tornado jogadoras, algo conquistado pela sua prática e por seus movimentos de resistência. Em outras palavras, o incentivo para jogar futsal surgiu delas mesmas, ainda que, as experiências com futsal das jogadoras entrevistadas ocorreram em um universo ainda predominantemente masculino.

Podem ser vistas destaque as porcentagens da falta de incentivo, ausência e carência de campeonatos na cidade. Percebe-se que o futsal feminino está crescendo gradativamente na cidade, porém esse crescimento ainda é lento, mesmo sem essas contribuições as atletas apresentam evidências de excelência de um futuro promissor no esporte.

Ainda que não tenha alcançado o valor necessário para receber a devida valorização e atenção da mídia e da população em geral, as mulheres não desistem, e apesar de todas as dificuldades, são capazes de quebrar qualquer barreira e alcançar proeminentes, isso nos aponta a necessidade de que outros estudos sobre o futsal feminino amador sejam feitos, que investiguem os investimentos feitos a essa categoria.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, E.; STEFANO, S.; SANTOS, H. A motivação para o trabalho e sua importância estratégica: análise da perspectiva individual em uma empresa do ramo de autopeças e serviços. **ENCONTRO DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO**, v. 4, 2013.

BRASIL, Dos Deputados, Câmara et al. Participação das Mulheres no Esporte. Brasília, 2013.

DEVIDE, Fabiano Pries. **Gênero e mulheres no esporte: história das mulheres nos jogos olímpicos modernos**. Editora Unijuí, 2005.

EMER, Jean. Os benefícios pedagógicos que o esporte pode trazer como mais uma alternativa na socialização e formação de adolescentes e jovens. **Brasil Escola**. 2013. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/beneficios-pedagogicos-esporte-pode-trazer-como-alternativa-socializacao-formacao-adolescentes-joven.htm>> Acessado em: 12/03/2019.

FRANZINI, Fábio. "Futebol é 'coisa para macho'? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol". **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 25, n. 50, 2005.

FRASER, Nancy. Heterossexismo, falta de reconocimiento y capitalismo: una respuesta a Judith Butler. **New left review**, v. 2, n. 1, p. 123-134, 2000.

FONSECA, Gerard Maurício Martins; STELA, Erika Spritze. Família e esporte: a influência parental sobre a participação dos filhos no futsal competitivo. **Kinesis**, v. 33, n. 2, 2015.

FURLAN, Cássia Cristina; DOS SANTOS, Patrícia Lessa. Futebol feminino e as barreiras do sexismo nas escolas: reflexões acerca da invisibilidade. **Motrivivência**, n. 30, p. 28-43, 2008.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 2, p. 143-151, 2005.

HILLEBRAND, Marinez Domeneghini; GROSSI, Patrícia Krieger; MORAES, João Feliz. Preconceito de gênero em mulheres praticantes do esporte universitário. **Psico**, v. 39, n. 4, p. 9, 2008.

MENDES, Amarilis Miosso Silva. **Aspectos da identidade de gênero feminina na prática do futsal**. 2004.

METTZER. **Pesquisa de campo**: Como fazer para trabalhos acadêmicos. 2015 Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-de-campo/>.> Acessado em: 05/11/2018.

OLIVEIRA, Caroline Silva De. **Mulheres em quadra**: o futsal feminino fora do armário, Campo Grande 2008.

OLIVEIRA, Rogério Cruz de. O futebol nas aulas de Educação Física: entre “dribles”, preconceitos e desigualdades. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 12, n. 3, p. 301-306, 2007.

PEREIRA, Cláudia Moraes e Silva. ANTUNES, Alfredo Cesar. **Trajetória do futsal feminino no Brasil: Um caminho repleto de obstáculos**. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017.

PEROVANO, Dalton Gean. Manual de metodologia científica para a segurança pública e defesa social. **Curitiba: Juruá**, p. 155-169, 2014.

REIS, L. F. C. M.; SCOTÁ, Tereza Cristina Campos. Aspectos motivacionais no futsal feminino amador de Porto Alegre. **Semana Acadêm. Rev. Cient.[internet]**, 2008.

SANTANA, Amanda Monique Porfírio Ribeiro de. BADIALI, Michelle Ferret. **A Visibilidade do Futebol Feminino no Brasil: Uma análise descritiva das publicações do Sportv e Planeta Futebol Feminino**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN. 2017. Disponível em: <<http://www.Portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-1871-1.pdf>> Acessado em: 24/10/2018.

SANTANA, Wilton Carlos de. REIS, Heloisa Helena Baldy dos. Futsal feminino: perfil e implicações pedagógicas. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 11, n. 4, p. 45-50, out./dez. 2003.

SILVEIRA, Lucas. Estudos transversais e longitudinais. **Instituto Defesa**. Curitiba, 2017. Disponível em: < <https://www.defesa.org/estudos-transversais-e-longitudinais/>> Acessado em: 05/11/2018.

TRAJANO, Rachelly Webster et al. Time amador juvenil de futsal feminino de Barra do Garças-MT: rompendo limitações na construção do gênero mulher. **Conexões**, v. 15, n. 1, p. 65-91, 2017.

VICARI, Paulo Renato. **A transição do futebol de salão para o futsal: um percurso histórico no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2015.

ZARATIM, Samuel. Aspectos socioculturais do Futsal. **RENEFARA**, v. 2, n. 2, p. 51-62, 2012.

ANEXO

ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

O professor Mestre Renan Costa Vanali, CPF: 022.474.003-29, e a estudante Jéssica Paloma de Souza Januário CPF: 067.055.273-90, do Centro Universitário Leão Sampaio, estão realizando a pesquisa intitulada “FUTSAL FEMININO AMADOR DE JUAZEIRO DO NORTE-CE: Dificuldades Cotidianas”, que tem como objetivos Analisar os fatores que levam as atletas amadoras a ter dificuldades na prática do futsal feminino na cidade de Juazeiro do Norte-CE, através de um questionário contendo 12 perguntas objetivas, acerca da temática em questão.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder ao questionário que tem como objetivo obter informações pertinentes a realidade do futsal na Cidade de Juazeiro do Norte-CE.

Os procedimentos utilizados serão apenas responder ao questionário que poderá trazer algum desconforto, como por exemplo: Risco mínimo de constrangimento mediante a responder questões incômodas. Riscos estes que serão minimizados pela disponibilidade e atenção dos pesquisadores durante o ato de coleta, os mesmos estarão disponíveis a sanar quaisquer dúvidas e para mais esclarecimentos possíveis Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de evidenciar através da observação da situação atual, as possibilidades de possíveis melhorias e diminuição do preconceito para a prática do futsal feminino na cidade de Juazeiro do Norte-CE.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas serão confidenciais e seu nome não aparecerá no questionário, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a pesquisa. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar o professor Renan Costa Vanali (88 9.9954-8179), e a estudante Jéssica Paloma de Souza Januário (88 9.9988-5918). Av. Leão Sampaio km 3 - Lagoa

Seca - Juazeiro do Norte - CE - CEP 63040-005, nos seguintes horários das 19:00 às 22:00 horas.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP 63040-005, do Centro Universitário Leão Sampaio, localizado à Av. Leão Sampaio km 3 - Lagoa Seca - Juazeiro do Norte – CE, telefone (88) 2101-1000, ramal 1033. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

Assinatura do Pesquisador

ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

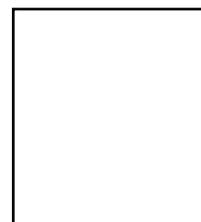
**TERMO DE CONSENTIMENTO
PÓS-ESCLARECIDO**

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____,
portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa “FUTSAL FEMININO AMADOR DE JUAZEIRO DO NORTE-CE: Dificuldades Cotidianas”, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO

Data ____/____/2019

Caro(a) Atleta

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre meu Projeto de TCC, como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II e, suas respostas são muito importantes para a fase exploratória deste estudo para mim! Por favor, responda as questões. Desde já, agradeço-lhe por sua colaboração.

1. Idade superior a 18 anos?
Sim () Não ()
2. Você pratica o futsal há mais de 5 anos?
Sim () Não ()
3. Você já sofreu bullying na escola por jogar futsal?
Sim () Não ()
4. Na sua opinião, você acha que o futsal feminino é menos valorizado que o masculino?
Sim () Não ()
5. Você já sofreu algum tipo de preconceito por parte de atletas do sexo feminino de outras modalidades?
Sim () Não ()
6. Seu clube recebe algum tipo de apoio da secretaria do esporte?
Sim () Não ()
7. Seu clube recebe algum tipo de apoio da prefeitura da sua cidade?
Sim () Não ()
8. Na sua opinião, existem recursos que a prefeitura poderia usar para ajudar o futsal feminino?
Sim () Não ()
9. Você já sofreu preconceito por parte de membros da sua família por praticar futsal?
Sim () Não ()

10. Você costuma contribuir para o clube participar de campeonatos e torneios em outras cidades?

Sim () Não ()

11. Você recebe incentivo da família para praticar futsal?

Sim () Não ()

12. Seu clube recebe ajuda de alguma empresa privada?

Sim () Não ()